

V Congresso Internacional  
da  
“European Society for Textual Scholarship”  
Universidade de Lisboa  
20-22 November 2008

Privado: (não) entrar.

A Edição de Escritos Pessoais

### Tema

Escritos privados são aqueles textos produzidos especificamente para os olhos do seu autor ou de outra pessoa particular. Costumam ser associados a géneros como o Diário e a Carta, mas incluem documentos de trabalho – rascunhos, cadernos de apontamentos, *aide-mémoires*, e outros – que podem representar ou conter estádios preliminares de textos mais tarde publicados. Tendo em conta este conceito de escrito privado, emergem várias questões, umas de natureza mais editorial, outras tangentes ao domínio legal e moral.

1 – Os rascunhos e as versões provisórias anteriores à publicação têm um valor por eles próprios ou estão condenados a serem vistos como fases ultrapassadas de um processo? E que dizer dos escritos mais ou menos incoativos que nunca foram publicados enquanto o autor viveu? Têm o estatuto de um pré-texto-inexistente?

2 – As cartas e os diários desempenham um papel como potenciais testemunhos indirectos, transmitindo informação que possibilita aos críticos textuais corrigir corruptelas ou preencher lacunas quando toda a tradição directa está afectada por algum destes problemas? De resto, como contribuem os escritos pertencentes a estes géneros para a percepção do processo de construção de outro texto?

3 – Os críticos textuais actuam de modo particular quando editam documentos privados, isto é, quando transformam o seu carácter privado em público? Se sim, os procedimentos particulares adoptados passam por um comentário mais desenvolvido de modo a tornar legíveis referências e alusões de outro modo incompreensíveis? Ou estão orientados, pelo contrário, para produzir no leitor a desorientação, para ele tomar consciência de que aquele escrito não foi feito para os seus olhos? O código bibliográfico e a estratégia de transcrição são úteis em tornar evidente a diferença entre uma edição de textos privados e uma edição de textos públicos?

4 – Os textos originalmente alojados em documentos privados ganham uma nova identidade quando passam a ter um estatuto público, mesmo que este processo tenha sido

conduzido pelos autores e que se tenha verificado apenas reduzida ou nenhuma alteração verbal?

5 – No contexto do conflito entre direitos morais e direitos dos leitores, como é que a lei regula a publicação de textos privados?

6 – Como é vista a manipulação de escritos privados, desde a censura parcial e a introdução de alterações até à sua destruição, por críticos textuais, herdeiros de espólios literários e juristas?

7 – Os textos que foram recusados pelo autor depois de terem sido publicados devem, ou não, ser incluídos na edição das suas Obras Completas? Apesar de terem sido publicados, estes textos ganham uma condição privada por o autor afirmar que já não pertencem à sua obra?

Convidam-se todos os interessados, em especial críticos textuais, juristas, e responsáveis por espólios literários, a apresentar uma proposta sobre algum destes tópicos ou sobre outros que estejam directamente relacionados com o tema do congresso.

## Apresentação de propostas

As comunicações, que podem ser apresentadas em português ou em inglês, não devem exceder 20 minutos. As propostas devem incluir um resumo (300-400 palavras) em língua inglesa, bem como o nome, o endereço electrónico e a referência à instituição a que pertence o proponente.

As propostas devem ser enviadas para

Burghard Dedner, Program Chair  
[dednerb@staff.uni-marburg.de](mailto:dednerb@staff.uni-marburg.de)

Data-limite para a recepção de propostas: 31 de Maio de 2008

Todos os participantes que apresentem comunicações ao Congresso devem, à data da inscrição, ser membros da “European Society for Textual Scholarship”. Para informações a este respeito, contactar:

Herman Brinkman,  
[Herman.Brinkman@huygensinstituut.knaw.nl](mailto:Herman.Brinkman@huygensinstituut.knaw.nl)

Inscrição no Congresso: 50 €

## Comissão Científica

Burghard Dedner (chairman, Marburg), [dednerb@staff.uni-marburg.de](mailto:dednerb@staff.uni-marburg.de)  
Herman Brinkman (The Hague)  
Anne Mette Hansen (Copenhagen)  
Caroline Macé (Leuven)  
Rüdiger Nutt-Kofoth (Hamburg)  
Bodo Plachta (Amsterdam)  
Peter Robinson (Birmingham)  
Paulus V. Subačius (Vilnius)  
Michael Stolz (Bern)  
Dirk Van Hulle (Antwerp)  
Wim Van Mierlo (London)

## Comissão Organizadora

João Dionísio, [pina\\_dionisio@yahoo.com](mailto:pina_dionisio@yahoo.com)  
Rita Marquilhas, [rmarquilhas@fl.ul.pt](mailto:rmarquilhas@fl.ul.pt)  
José Camões, [josecamoes@mail.telepac.pt](mailto:josecamoes@mail.telepac.pt)